

“Fue sin querer queriendo”: o teatro como estratégia para o desenvolvimento oral em Língua Espanhola

Adriana Teixeira Pereira¹

Resumo

Aprender uma língua estrangeira é aprender uma nova cultura, uma nova forma de ver e interagir com o outro. Nesse sentido, a aprendizagem de língua requer que o aluno desenvolva diferentes habilidades de compreensão e produção – tanto na perspectiva de escrita como de oralidade. Neste trabalho, apresento como foi organizada uma mostra de teatro hispânico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* Juazeiro do Norte, cujo objetivo foi desenvolver, por meio do teatro, a prática oral dos alunos em língua espanhola e, para além disso, proporcionar uma viagem pelas culturas dos hispanos falantes. Como aporte teórico, este trabalho está permeado pelas discussões que envolvem o ensino de línguas no ensino básico (BRASIL, 2006; 2002), a habilidade oral (GÓMEZ, 2004) e o teatro no ensino de língua estrangeira (GRANERO, 2011; LOPES JÚNIOR, 2006). O êxito desta experiência se reflete no envolvimento e participação dos alunos na atividade proposta, com o desenvolvimento da língua espanhola em um contexto diferenciado da sala de aula. Com este relato, espero contribuir com uma reflexão sobre a importância de se trabalhar a oralidade no ensino de espanhol na educação básica.

Palavras-chave: Ensino de espanhol. Oralidade. Teatro.

Resumen

Aprender una lengua extranjera es aprender una nueva cultura, una nueva forma de ver e interactuar con el otro. En ese sentido, el aprendizaje de lengua requiere que el alumno desarrolle diferentes habilidades de compilación y producción – sea en escritura u oralidad. En este trabajo, presento como fue organizada una muestra de teatro hispánico en el Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Ceará, *campus* Juazeiro do Norte, cuyo objetivo fue desarrollar, por medio del teatro, la práctica oral de los alumnos en lengua española y, más que eso, proporcionarles un viaje por las culturas de los hispanohablantes. Como aporte teórico, este trabajo está permeado por las discusiones sobre la enseñanza de lenguas en la enseñanza básica (BRASIL, 2006; 2002), la habilidad oral (GÓMEZ, 2004) y el teatro en la enseñanza de lengua extranjera (GRANERO, 2011; LOPES JÚNIOR, 2006). El éxito de esa experiencia se refleja en el involucramiento y participación de los alumnos en la actividad propuesta, con el desarrollo de la lengua española en un contexto diferenciado de la clase. Con este relato, espero contribuir con una reflexión sobre una importancia de trabajar la oralidad en la enseñanza de español en la educación básica.

Palabras-claves: Enseñanza de español. Oralidad. Teatro.

1 Introdução

“Você está vivo. Esse é o seu espetáculo. Só quem se mostra, se encontra. Por mais que se perca no caminho”.
(Cazuza)

O desenvolvimento da oralidade ainda é um grande desafio no ensino de línguas estrangeiras no ensino básico, tendo em vista os inúmeros fatores que dificultam tal ação:

¹ Doutoranda em Estudos Linguísticos/UFMG. Mestra em Linguística Aplicada/UECE. Instituto Federal do Ceará (IFCE) - *Campus* Juazeiro do Norte. E-mail: adrianatp.ifce@gmail.com.

tempo reduzido de aula, número excessivo de alunos em sala, desvalorização da disciplina por parte da comunidade escolar, enxergando-a apenas como uma disciplina complementar da carga horária das aulas². Poderia seguir a lista, mas não me deterei nessa discussão por questão de espaço e delimitação do objetivo deste texto.

Inicialmente, devo salientar minha escolha pelo formato de narrativa neste trabalho como forma de refletir minha realidade e também evidenciar que a recepção de determinada atividade desenvolvida em sala de aula é única e reflete a realidade social, histórica, cultural da qual os indivíduos fazem parte. Assim, considerando a concepção da narrativa em discorrer um evento e revelar de modo particular como se vivencia e se interpreta as ações no mundo, gostaria de evidenciar que este texto está cheio de angústias e alegrias no que se refere ao ensino de espanhol no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, campus Juazeiro do Norte (IFCE), lugar que é minha casa desde 2014. Começo, então, pelas palavras de Cazusa, colocadas na epígrafe, porque, para além de um apreço pelo grande artista, elas conseguem de alguma maneira refletir sobre minha escolha de trabalhar com o teatro em sala de aula para desenvolver a prática oral em língua espanhola dos alunos do IFCE e proporcionar uma viagem pelas culturas hispano-falantes.

Parto da ideia de que a aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) passa pela (re)construção de um novo ser, de uma nova identidade (*"Você está vivo. Esse é o seu espetáculo"*). Na visão de Rajagopalan (2003, p. 69), "quem aprende uma língua nova está se redefinindo como uma nova pessoa", isto porque a língua-cultura é um elemento constituinte do indivíduo e se vincula às representações do universo social do qual ele faz parte. É, então, o seu reconhecimento, o seu espetáculo. Esse espetáculo precisa de atores, de atos, de encenação, de produção, pois *"só quem se mostra se encontra"*. O professor precisa oferecer diferentes situações de produção na LE para que o aluno consiga se desenvolver satisfatoriamente. Desse modo, a oralidade, como uma das habilidades necessárias para o desenvolvimento da comunicação, é fator fundamental para fazer com que o aluno se familiarize com a ideia de interagir com a realidade do falante da língua alvo. Contudo, dentro desse processo há diferentes níveis de desenvolvimento. Vai exigir que o aluno esteja disposto

² No Instituto Federal do Ceará, *campus* Juazeiro do Norte, em específico, estou falando de um tempo de aula de 60 minutos por semana, um número de 25 a 32 alunos em sala e de uma oferta por meio da área diversificada da matriz curricular do ensino técnico integrado, de oferta e matrícula optativa.

a recomeçar constantemente, “*por mais que se perca*”, até encontrar o caminho correto e seguir sozinho nesta jornada que é interagir com o outro em segunda língua.

Aprender outra língua é muito mais que aprender aspectos gramaticais e comunicativos, trata-se de conhecer outras culturas, outros modos de pensar, de viver e de se expressar. Nos dizeres de Morin (2000, p. 11 *apud* BRASIL, 2006, p. 90), é preciso desenvolver um ensino que se preocupe com “uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre”.

Diante dessas reflexões e com o intuito de desenvolver estratégias de ensino da oralidade em espanhol no contexto da educação básica profissional e tecnológica, desenvolvi uma proposta de trabalho com a produção de uma mostra de teatro hispânica com as turmas dos cursos técnicos de nível médio integrado, Edificações e Eletrotécnica, do IFCE, *campus* Juazeiro do Norte. Esta intervenção pedagógica foi realizada durante um semestre de 2017.

2 “*No se puede impedir el viento, pero hay que saber construir molinos*”: contextualizando a prática

Para uma compreensão crítica-analítica desta narrativa, passo para uma contextualização pedagógica da ação desenvolvida na minha instituição, no ano de 2017, e logo para uma descrição da metodologia adotada. Como já colocado anteriormente, meu objetivo era trabalhar oralidade dos alunos em língua espanhola e também proporcionar um contato com a pluralidade cultural hispano-americana. Assim, pensei na construção de uma *Muestra de teatro hispánico*, a ser realizada em 05 outubro, no horário de 8h às 12h e 14h às 17, aberta à comunidade interna do *campus* Juazeiro do Norte, conforme figura do cartaz de divulgação da mostra.



Figura 1. Cartaz da mostra de teatro hispânico.
Fonte: <https://www.facebook.com/ifceJuazeiro>

A mostra foi estruturada como parte de um momento cultural alusivo ao “Dia da Hispanidade”, comemorado em 12 de outubro, em que os países hispânicos celebram a união das diferentes etnias neste espaço cultural. A festa tem diversas denominações conforme o país onde ocorre: Dia da Raça (Colômbia), Dia das Culturas (Costa Rica), Dia da Resistência Indígena (Nicarágua e Venezuela), Dia dos Povos Originários e do Diálogo Intercultural (Peru), entre outros. Saliento a importância de tratar dessa temática em sala de aula porque a partir dela é possível discutir diferentes questões históricas, sociais e culturais dos povos que falam a língua espanhola e encabeçar uma problematização quanto à construção identitária desses povos colonizados, já que para Espanha essa comemoração se dá pelo dia do descobrimento e colonização da América. Sobre esse ponto, Mignolo (2005) assinala que a ideia de descobrimento está totalmente desvirtuada da realidade. Não se pode falar de descobrimento da América o lugar onde já havia povos e uma relação de convivência. Ramos (2012) também aponta que “(...) América, em geral, é o continente, onde o autóctone sofreu genocídio de amplitude e profundidade de escala continental, com vistas em toda a história da espécie humana”³ (RAMOS, 2012, p. 29).

O objetivo desta ação, conversada e definida com a coordenação de ensino do IFCE, foi difundir as culturas hispânicas com a proposta de oferecer um dia de espetáculos em língua espanhola. Devo destacar que a sugestão de abrir para a comunidade interna, inclusive

³ Tradução minha. No original: “América en general es el continente en donde lo autóctono ha sufrido el genocidio y el etnocidio de amplitud y profundidad de escala continental jamás vistas en toda la historia de la especie humana”.

para aqueles que não estudavam a língua, foi recebida com animação pelos alunos, apesar da preocupação com a sua desenvoltura em espanhol. Talvez isso tenha sido um fator para um excelente empenho na produção e execução dos espetáculos. Confesso que foi surpreendente ver os alunos motivados a produzir oralmente a peça de teatro na língua estrangeira, sem tanta vergonha e medo da minha presença e das minhas colocações como professora. Isso reitera a perspectiva de que

Um dos principais objetivos ao recorrer aos jogos teatrais é potencializar a confiança entre os alunos para que a comunicação se produza de forma mais espontânea possível, já que isto fará com que pareça linguagem natural, como em uma situação real de comunicação⁴ (MARTÍN *et al*, 2014, p. 22).

Participaram do evento os estudantes dos cursos técnicos de nível médio integrado, Edificações e Eletrotécnica, semestrais (S6, S7 e S8) e anuais (2º e 3º ano). A mostra contou com uma variedade de gêneros (série, filmes, paradidático, peça de teatro, apresentação musical) e de temáticas. As obras escolhidas para encenação foram: *El Chavo del ocho* (série), *Don Quijote de la Mancha* (Livro/ filme), *Zorro* (filme), *Bodas de sangre* (peça de teatro), *Frida* (filme) e *Les Luthiers* (apresentação musical).

Quanto à metodologia adotada para que fosse possível a construção do evento, elaborei um plano de ações para que os alunos tivessem tempo suficiente para desenvolver o projeto. Considerando a modalidade integral dos cursos, os alunos têm grande demanda de trabalho com outras disciplinas, desse modo eles não poderiam ser prejudicados. Também não poderia deixar o plano da disciplina descoberto para desenvolvimento unicamente desta ação. Assim, cada grupo recebeu as seguintes orientações:

¿Cómo será el proyecto y cuáles son las responsabilidades del grupo?	
1.	Presentación del proyecto y elección de la obra que van a presentar (en laboratorio);
2.	El grupo deberá hacer investigaciones sobre que van a interpretar y tendrá que organizarse en equipos de trabajo (dramaturgia, equipo de dirección, apoyo técnico, escenario, figurines, etc.);
3.	Será de entera responsabilidad del grupo preparar su escenario para la presentación;
4.	La presentación contará como nota del fin del bimestre. El grupo será evaluado por el profesor de la asignatura en cuestión (español), con valor máximo de 10,0 (diez), llevando en consideración los aspectos de organización, integración, escenario, vestimenta, lengua y guión;
5.	El proyecto de la muestra de teatro será dividido en tres etapas:

⁴ Tradução minha. No original: “uno de los principales objetivos al recurrir a los juegos teatrales es potenciar la confianza entre los alumnos para que la comunicación se produzca de la forma más espontánea posible, ya que esto va a hacer que aparezca el lenguaje de un forma natural, como en una situación real de comunicación”.

- 1ª etapa — Investigación de la temática, organización del guión y delimitación de los equipos de trabajo (07/07);
- 2ª etapa — Ensayos con la orientación de la profesora (18 a 21/09);
- 3ª etapa — Preparación del escenario (02 a 04/10).
6. Cualquier duda, buscar a la profesora de la asignatura.

Quadro 1. Orientações gerais para apresentação na mostra de teatro
Fonte: Autora

Por meio dessas orientações, fui organizando cada ponto a partir da demanda dos alunos. O primeiro encontro teve como objetivo apresentar a proposta de trabalho, selecionar a temática e organizar as equipes. Elaborei uma lista de exemplos a serem trabalhados, mas inicialmente fizemos uma chuva de ideias para encontrar um ‘mote’ para a escolha da obra a ser apresentada: Qual país eles gostariam de representar? Que conhecimentos eles tinham sobre o país escolhido? Que tipo de apresentação? Que temática? Nos dias seguintes, eles me mandariam por e-mail a seleção feita e a delimitação de cada equipe. Depois disso, fizemos ensaios em conjunto para trabalhar os diferentes aspectos da oralidade, o tempo e a organização da apresentação. Por último, iniciamos as oficinas para a construção do cenário.

Durante os ensaios observamos as variações fonéticas de diferentes regiões conforme a opção escolhida pelos grupos, fizemos alguns exercícios de entonação, fluidez, ritmo, interação, etc. É importante frisar que essas decisões foram pautadas na proposta das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) que compreende:

O desenvolvimento da compreensão oral como uma forma de aproximação ao outro, que permita ir além do acústico e do superficial e leve à interpretação tanto daquilo que é dito (frases, textos) quanto daquilo que é omitido (pausas, silêncios, interrupções) ou do que é insinuado (entonação, ritmo, ironia ...) e de como, quando, porquê, para quê, por quem e para quem é dito; (BRASIL, 2006, p. 151).

Neste ponto, preciso destacar meu incômodo com o fato de que nem todos os alunos participaram oralmente das apresentações. Isso é uma angústia frequente do professor de línguas estrangeiras em sala de aula, porque sempre há estudantes que têm determinada limitação quanto à produção na nova língua – seja pela timidez, estruturação da fala, etc. Nesta ação, mais que isso, estava atrelada também ao número de alunos de cada grupo para a construção da peça, contabilizando uma variação entre 15 a 26 alunos. Como tínhamos apenas um tempo de três horas para cada turno, não poderia permitir mais de uma

apresentação por grupo. Cabia a mim, esperar e criar uma nova e futura oportunidade para integrá-los a outra produção oral.

3 ¿Por qué causa, motivo, razón o circunstancia?: o teatro no ensino de língua espanhola

Nesta atividade, não me detive na origem do teatro e tampouco nos aspectos teóricos desta quinta arte. Contudo, a escolha pelo teatro para o desenvolvimento da habilidade oral foi uma forma que encontrei de “fazer com que o aprendiz entenda, com isso, que há diversas maneiras de organizar, categorizar e expressar a experiência humana e de realizar interações sociais por meio da linguagem” (BRASIL, 2006, p. 92), neste caso em língua espanhola, além de permitir que os estudantes tivessem uma outra experiência de oralidade, sem tanta tensão pela minha presença como professora e, portanto, avaliadora.

O teatro causa encanto, entretém, é rico linguística e culturalmente, além de tirar o foco de um ensino formal e tradicional da segunda língua. O aluno acaba se divertindo com o processo de aprendizagem. Também é importante salientar que o indivíduo, na produção teatral, desenvolve uma outra forma de se conectar oralmente com seus pares e como a língua, fazendo, ele mesmo, as correções necessárias quanto ao uso.

Nas palavras de Granero (2011):

[...] o exercício teatral prepara o indivíduo para a vida, fazendo-o vivenciar alegrias e decepções, encorajando-o a improvisar diante de uma situação inesperada e exercitando-o para o trabalho em equipe. A aula de teatro motiva a criação, desenvolve a comunicação verbal, gestual e visual e estimula a busca por novas formas de expressão (GRANERO, 2011, p. 14).

Ou seja, a partir deste gênero foi possível trabalhar com os alunos questões de vocabulário, pronúncia, entonação e também de gramática, na estruturação e adaptação dos textos teatrais escolhidos.

Como já dito, apesar do foco não ter sido as técnicas teatrais, sugeri que os alunos investigassem alguns elementos para a construção da sua apresentação, se necessário fosse, já que “na cultura do ensinar e aprender teatro, o que mais importa não são os procedimentos estáticos, a fixação na história, nos estilos ou nos elementos da linguagem em separado, mas

⁵ *El Chavo del ocho* (1973-1980), de Roberto Gómez Bolaños.

sim a capacidade de exercer um diálogo de “outra” natureza em sala de aula” (BRASIL, 2006, p. 190). Assim como Lopes Júnior (2006), uso o termo teatro para me referir às diferentes possibilidades de utilizar a linguagem dramática nos diferentes tipos de textos: romances, séries, apresentação oral, filmes etc.

Os aspectos culturais foram evidenciados cautelosamente nas aulas já que eles representam o espaço cultural, social e histórico da realidade da língua espanhola. O teatro é uma manifestação viva de cultura, um exemplo de comunicação autêntica. Na obra literária *Don Quixote de la Mancha*, por exemplo, os alunos trataram de resgatar as questões históricas representadas tanto no livro adaptado como no filme *Dom Quixote* (2000). A seleção de cenas, pela grandeza da obra e as minúcias das peripécias do fidalgo, foi a maior dificuldade do grupo. Por fim, depois de várias leituras e discussões, eles organizaram a apresentação tentando demonstrar a sátira dos romances de cavalaria na figura de Dom Quixote, o amor platônico por Dulcinéia, o sumiço dos livros como razão para sua loucura e a dimensão entre a ilusão e realidade. Eis na figura abaixo uma cena da apresentação teatral realizado pelos alunos.



Figura 2. Foto da apresentação teatral Dom Quixote.
Fonte: <https://www.facebook.com/ifceJuazeiro>

De acordo com as OCEM (2006, p. 33), é preciso buscar “práticas que propiciem a formação humanista e crítica do aluno, que o estimulem à reflexão sobre o mundo, os indivíduos e suas histórias, sua singularidade e identidade”. Um dos objetivos do ensino é fazer com que o aluno desenvolva sua percepção crítica, e o teatro, como instrumento pedagógico, além de sua capacidade de desenvolver as emoções, pode ser um excelente motivador para um trabalho com a criticidade. O caso mais interessante foi observado no

grupo que trabalhou *El Chavo del ocho*, em que os alunos copilaram alguns episódios e fizeram adaptações para sua realidade. Era preocupação constante deixar o texto engraçado e compreensível para aqueles que não estudavam espanhol. Ótima forma de captar o público. A recepção foi encantadora. Em um dos trechos da compilação, os alunos fizeram a seguinte adaptação:

QUICO: ¡MÁS FLORES! ¡SIEMPRE FLORES! [Quico enojado] ¿Por qué no unos chocolates, un cremosim o un hand spinner?
 DOÑA FLORINDA: [Ignora Quico y habla al profesor] No quieres entrar y tomar una taza de café.
 QUICO: ¿?CAFÉ?! ¡SIEMPRE CAFÉ! ¿Por qué no un té, una cajuína o un guaraná Jesús. ¡Es por eso que solo te trae flores! (EL CHAVO DEL OCHO, 1976)⁶

A seleção dessas palavras (*cremosim*, *hand spinner*, *guaná Jesús* e *cajuína*) estava atrelada à oportunidade de apresentar elementos de seu cotidiano e à concepção de que a comicidade da obra seria elevada se o público, conhecedor do programa pelas experiências da televisão aberta, fosse surpreendido com esses elementos.

Em um outro momento, é possível destacar a mudança de vocabulário para se fazer compreensível, já que, segundo os alunos, as palavras não possibilitavam a criação de uma imagem da cena cômica. No enunciado original temos:

QUICO: Ya que insistes... Madre querida, mi corazón siempre late...
 CHILINDRINA: Como burro sin mecate.
 QUICO: Mi corazón siempre late...
 CHAVO: Por las tortas de aguacate.
 QUICO: Madre querida, mi corazón siempre late...
 CHILINDRINA: Por las pulgas del petate. (EL CHAVO DEL OCHO, 1976)

A alteração vocabular tentou manter o ritmo e a rima do texto original:

QUICO: Ya que insistes... Madre querida, mi corazón siempre late...
 CHILINDRINA: Como gallo en un abate.
 QUICO: Mi corazón siempre late...
 CHAVO: Por las tortas de aguacate.
 QUICO: Madre querida, mi corazón siempre late...
 CHILINDRINA: Por la fuente de chocolate. (EL CHAVO DEL OCHO, 1976)

⁶ *Cremosim* – sorvete de iogurte natural em saco.

Hand spinner – brinquedo de mão em forma disco para girar sob os dedos.

Guanará Jesús e *cajuína [São Geraldo]* – refrigerantes de origem maranhense e cearense, respectivamente.

A partir desse exercício, o aprendiz trabalha diferentes competências em língua espanhola – compreensão do texto, vocabulário, aspectos do cotidiano mexicano, reescrita e criação intercultural.

O desenvolvimento da oralidade leva os alunos à expansão de seus horizontes no processo de aprendizagem da segunda língua, conseguindo ver e compreender melhor o mundo e, com isso, participar das diferentes práticas sociais mais ativo e conscientemente. Nas palavras de Gómez (2004), mediante a prática oral "processamos, transmitimos, intercambiamos e negociamos informação com um ou vários interlocutores"⁷ (GÓMEZ, 2004, p. 94).

Desse modo, é preciso fortalecer também a habilidade oral no ensino médio e ter como ponto de partida o contexto de uso, fazendo com que o aluno tenha acesso às diferentes manifestações da língua para um ensino dinâmico e eficiente. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), isso pode ser feito por meio de seminários, entrevistas, dramatizações, debates, músicas, etc.

No que concerne às dificuldades, já mencionadas anteriormente, elas apareceram e aparecerão, por isso uma das soluções estratégicas foi buscar relacionar o espanhol com a língua materna do aluno. Segundo Matos (2014, p. 119), é importante "valorizar o papel da língua materna na aprendizagem de uma língua próxima como base da estruturação subjetiva; entender oportunhol como um fato natural do aprendizado da língua espanhola". Isso fará com que haja uma aproximação entre as línguas, materna e estrangeira, essencial para a aprendizagem.

As principais atividades desenvolvidas para a culminação da mostra permitiram que os alunos desenvolvessem diferentes habilidades e atitudes. Primeiro, eles conseguiram perceber o uso da linguagem com a leitura, o trabalho com o vocabulário, a organização discursiva do gênero, processos de transcrições, reescrita e até criação. Também foi desenvolvido um trabalho interdisciplinar quando os alunos resgataram outros conhecimentos para melhorar sua adaptação; trabalhamos interculturalmente, através do diálogo da obra com a realidade do aluno. Foi um excelente motivador para conhecimento das culturas da língua espanhola. O uso de teatro como ferramenta didática "não somente

⁷ No original: "procesamos, transmitimos, intercambiamos y negociamos información con uno o vários interlocutores".

ajuda a desenvolver as capacidades comunicativas, mas também contribui para um desenvolvimento das capacidades cognitivas, sociais e afetivas tais como a desinibição, o companheirismo, a criatividade e a improvisação” (ESEDI, s/d, p. 6).⁸

Lopes Júnior (2006) também acredita nesta ideia e afirma que “as técnicas de teatro ajudam o estudante a comunicar suas ideias, experiências, emoções, prazeres, problemas etc.- temas que serão fundamentais na prática real – à medida que melhorarão e praticarão a expressão liberando-se de suas limitações.”⁹ (LOPES JÚNIOR, 2006, p. 290). Ao estudar para a elaboração de uma apresentação teatral, os estudantes precisaram atentar para a construção linguística, mas não somente. Eles tiveram que observar o contexto social (como se comportam? como se vestem?), histórico (em que período?), geográfico (onde foi? como é a região?) para organizar o mais fiel possível o seu texto dramático.

4 Considerações finais

Finalizo esta narrativa com uma das frases de Frida Kahlo, apresentada na mostra: “*Al final del día, podemos aguantar mucho más de lo que pensamos que podemos*”. Meu intuito é transportar sua perspectiva lírica para a análise do desenvolvimento em língua espanhola dos alunos nas produções de teatro. Ao final da mostra hispânica, era visível a satisfação deles com seu trabalho e com a receptividade do público que ali estava. Ficou evidente que a crença de que não se pode falar em língua espanhola na escola básica ou de que não se aprende um idioma fora da realidade linguística e cultural é equivocada. Os alunos podem muito mais do que pensam no tempo que tem em sala de aula e no contato com a língua fora do espaço escolar.

As estratégias utilizadas para este trabalho foram eficientes e permitiram, de forma mais atraente e divertida, que os alunos refletissem sobre determinados usos da língua e explorassem os aspectos sociais, históricos e culturais dos países selecionados por meio das obras.

⁸ Tradução minha. No original: “no solo ayuda a desarrollar más las capacidades comunicativas, sino que contribuye a un desarrollo de las capacidades cognitivas, sociales y afectivas tales como la desinhibición, el compañerismo, la creatividad y la improvisación”.

⁹ No original: “las técnicas de teatro ayudan al estudiante a comunicar sus ideas, experiencias, emociones, prazeres, problemas etc.- temas que serán fundamentales en la práctica real - al paso que mejorarán y practicarán la expresión liberándose de sus limitaciones”.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, DF, 2006. (*Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio*, vol.1).

ESEDI. Escenario Europeo de Idiomas. Programa de acción en el ámbito del aprendizaje permanente. *Aplicación de técnicas teatrales en la enseñanza del español como lengua extranjera: actividades y recomendaciones*. Madrid, España, s/d.

GÓMES, R. P. La expresión oral. In: LOBATO, J. S; GARGALHO, I. S. *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*. SGEL: Madrid, 2004.

GRANERO, V. V. *Como usar o teatro na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2011.

LOPES JÚNIOR, J. M. El teatro en las clases de español: lengua, cultura y expresividad. *Anais Congresso Brasileiro de Hispanistas*, Rio de Janeiro, UERJ, 2006.

MARTÍN, A. S., et al. *Arriba el telón: enseñar teatro desde el teatro*. Secretaria General Técnica. 2014.

MATOS, D. C. V. da S. *Formação intercultural de professores de espanhol: materiais didáticos e contexto sociocultural brasileiro*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2014.

MIGNOLO, W. *La idea de América Latina: la herida colonial y la opción decolonial*. Barcelona: Editorail Gedisa, 2005.

RAJAGOPALAN, K. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola, 2003. 143 p.

RAMOS, V. H. La identidad latinoamericana: proceso contradictorio de su construcción-deconstrucción-reconfiguración dentro de contextos globales. *Universitas humanística*, Bogotá, n.73, enero-junio, 2012, pp 15-58.

SILVA, T. F. da. *O ensino de língua espanhola a partir do teatro*. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, João Pessoa, 2018.

Data de submissão: 13/04/2020. Data de aprovação: 07/05/2020.